

BALANÇO 2017

Clima favorece o desenvolvimento das lavouras com boa qualidade e produtividade

A área plantada de algodão foi de 939 mil hectares, queda de 2% em relação à safra passada. A redução de área tem sido recorrente desde a safra de 2013/14, quando foi plantado 1,1 milhão de hectares.

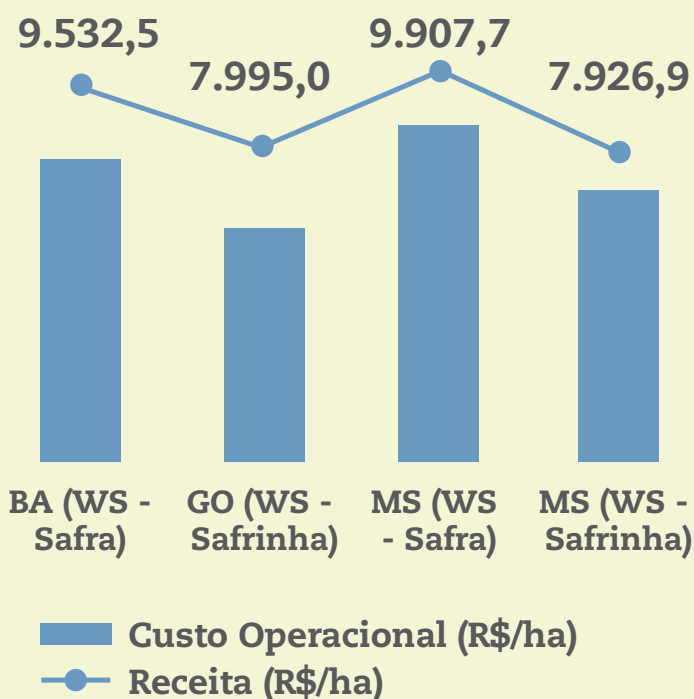
As excelentes condições climáticas favoreceram o desenvolvimento das lavouras em todos os estados e a produção teve um incremento de 15% com a qualidade da fibra muito superior as últimas safras.

O custo operacional efetivo do algodão teve uma redução de aproximadamente 2% em relação à safra passada. Os insumos reduziram

em média 4,9%, com maior destaque para os fertilizantes que tiveram uma queda de 20%.

Em contrapartida, os custos com operação mecanizada tiveram incremento de 18%, enquanto subiu 170% com transporte da produção. Esse aumento está relacionado com o preço do combustível e das peças de reposição.

Favorecido pelos bons índices produtivos, o consumo teve incremento de 30 mil toneladas (+4,5%) e os estoques internos aumentaram 195 mil toneladas (+97%).



Produção

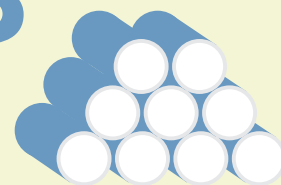
1,5 milhão de toneladas de pluma (+18,6%)



Estoques internos

395,8

mil toneladas de pluma (96,6%)



Em todos os estados a receita foi superior ao Custo Operacional Efetivo. Ao comparar a rentabilidade sobre o custo total, o algodão cultivado no Mato Grosso do Sul obteve resultado negativo. Para o algodão verão o saldo negativo foi de R\$ 149 por hectare. Para o algodão segunda safra o resultado negativo foi de R\$ 128 por hectare. O resultado negativo para o MS ocorreu devido o custo oportunidade da terra ser de aproximadamente R\$ 1.000,00 por hectare.

PERSPECTIVAS 2018

A produção mundial terá um incremento de 3,1 milhões de hectares (+13%). O maior crescimento deverá ocorrer nos Estados Unidos, Índia, China e Paquistão com respectivamente 859, 653, 381 e 316 mil hectares.

O bom rendimento obtido da safra passada incentiva o produtor brasileiro a aumentar área de algodão após três anos de queda. As estimativas iniciais apontam para um crescimento de 15%, com maior destaque para Bahia com 70 mil hectares (35%) e Mato Grosso com 63 mil hectares (10%).

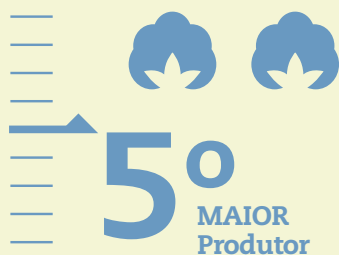
A expectativa é que a produção brasileira seja de 1,7 milhão de toneladas (+15%). Dessa forma, as exportações deverão crescer 187 mil toneladas (31%) e o Brasil deverá se firmar como o 4º maior exportador.

Com o atraso do plantio da soja, o algodão segunda safra poderá ter o período de plantio alongado nos estados do Mato Grosso do Sul e Goiás, contudo, isso não deverá comprometer a produtividades dessas áreas.

Produção
estimada de

1,7

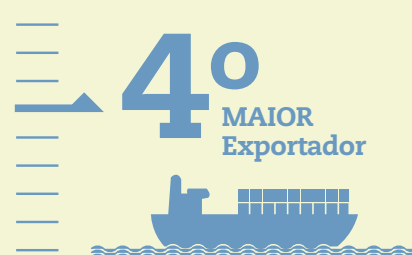
milhão de tonelada
de pluma (+11,4%)



Exportação
prevista para

795

mil toneladas
de pluma (+30,9%)



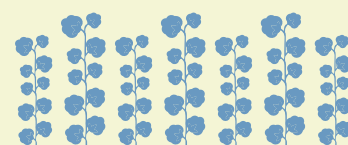
53,4%

do Market Share do
Consumo Mundial
estão com a China e Índia



87%

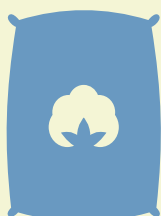
da área cultivada no MT é de
Algodão Safrinha



Expectativa
de crescimento
de área da
Bahia é 30%



Atraso no plantio da
soja não comprometerá
a área do Algodão
Safrinha.



A expectativa é que os custos com os fertilizantes tenham uma queda de até 9%. Para os defensivos, se não houver necessidade de aplicações extras, a queda poderá ser superior a 10%. Essa redução é causada principalmente pela desvalorização do dólar.